A Senhora
LILIAN RUGGIA
Avenida Corrientes, 5652
1414 - Capital Federal
Argentina

Prezada senhora:

Permita-me que me apresente. Meu nome é Gilberto Giovannetti e vivo já há 25 anos com Maria Madalena Lacerda, que a senhora conhece pelo menos pelo nome, já que tivemos a infelicidade de também nos envolver com o caso do desaparecimento de Onofre Pinto e de seu irmão Henrique Ernesto Ruggia.

Não tivemos a mesma sorte de seu irmão por pouco, a custa de muito malabarismo e sofrimento psicológico e emocional. Lamentamos profundamente por ele e por todos os outros e gostaríamos que aceitasse minha profunda solidariedade com sua dor. Mas afirmo, mais uma vez, que eu e minha companheira temos a consciência tranquila e **não assumimos nenhuma responsabilidade pelo acontecido**.

Fomos obrigados, para não morrer, como a senhora sabe, a fazer, **sob coerção e sequestrados em cativeiro clandestino** no estado de Goiás, um "acordo" com os militares repressores depois da cilada armada contra o grupo que veio da Argentina. Vivíamos com documentos falsos e isolados de qualquer grupo político, exceto o contato de minha companheira com Onofre, via postal.

Estávamos na ocasião, reorganizando nossas vidas para a nova etapa que se anunciava, de abertura política, onde o bom senso e a razão pediam prudência e criatividade na organização de formas mais autônomas de atuação política, tendo como bandeira a democratização e a volta do Estado de Direito. Nada sabíamos da intenção do grupo de entrar no país e organizar guerrilha em Medianeira-PR e fomos procurados por Alberi em São Paulo, trazendo senha de Onofre e pedindo um "ponto" (encontro).

Tomei todas as preucações que o momento exigia. Temos um amigo que intermediou o contato e pode provar o que se passou em São Paulo. Alberi trouxe um bilhete de Onofre em uma capa dura de uma Bíblia. Onofre escrevia que um novo momento da luta se iniciava e achei aquilo muito estranho, pois a luta armada já havia sido totalmente eliminada e se prenunciava um novo momento político. Me apressei em responder pela mesma via, **desaconselhando qualquer iniciativa e descartando minha participação em ações armadas.** Só que o portador era Alberi... E acho mesmo, por triste experiência, que no desvario daqueles tempos, Onofre não me daria ouvidos. O mesmo ocorreu em 69 quando abandonei, **pela razão e não por covardia**, a linha militarista. Não me deram ouvidos. Pouco antes do contato de Alberi eu havia sido procurado mais

uma vez, por outros motivos, pela policia politica e Alberi nos ofereceu fuga por Foz de Iguaçu. No dia 13/Julho/74 pela manhã fomos sequestrados em Curitiba, ao descer na estação rodoviária.

Estou terminando a elaboração de um livro onde conto minha trajetória pessoal, minhas relações com a esquerda armada e posteriormente com militares e tento expor, sem maquiagens, o que vivi. Acho que a verdade é, por si só, revolucionária, e só o conhecimento poderá nos conduzir a melhores caminhos, sem **primarismo politico e cegueira ideológica**. Assim que o livro for publicado prometo enviar-lhe um exemplar.

Por ora, envio apenas alguns comentários sobre a página do Deputado Colombo na Internet e faço algumas correções. (em folhas anexas).

Infelizmente não tenho nenhuma informação que possa ajudá-la na descoberta do cativeiro de seu irmão e dos outros. Devo dizer que eram militares extremamente **profissionais** e durante os quatros anos de coexistência forçada - durante o período de abertura - não consegui obter nenhuma informação sobre Onofre ou outros, nem a verdadeira identidade dos militares. Por outro lado garanto que eles também não conseguiram saber mais do que o mínimo necessário para cumprir o "acordo". Não somos covardes e temos dignidade. Mas também não somos estúpidos para nos deixar matar por uma causa perdida, por iniciativas em que nem sequer fomos consultados. Nos anos seguintes fizemos tudo para que a **civilização** prevalecesse sobre a **barbárie** e demos nossa contribuição para o avanço democrático.

Agora, pretendemos continuar lutando pela consolidação do estado de Direito e pela mudança de nossa cultura política, profundamente autoritária. Para isso não precisamos do aval de ninguém, nem de partidos.

Exerço minha profissão de sociólogo, formado pela Universidade de São Paulo, minha companheira é professora e geógrafa, e suportamos, com altivez, a **calúnia e a difamação**, prejuizos morais e materiais, mas acreditamos que o tempo fará justiça e a **verdade** prevalecerá.

Lamento, mais uma vez, o tempo e lugar que nos foi dado viver. Temos que aproveitar o duro aprendizado para construir um mundo melhor, onde os direitos humanos sejam respeitados, também as opções individuais, e que a política não prevaleça sobre o **humano**.

Um abraço sofrido e carinhoso

de

Gilberto Giovannetti

Meu endereço:
Rua Eduardo Vicente Nasser, 427 apto. 82B
02344-050 – Palmas do Tremembé
São Paulo – SP
Tel./Fax: (011) 6952-8240
E-mail: ggiovannetti@uol.com.br